Evangelho e Pós-Modernidade

Ross Rohde

Vários missiólogos afirmam que a Europa e os Estados Unidos vivem uma época "pós-cristã"[1]. Algumas pessoas chegam ao ponto de afirmar que a Europa já é pós-cristã. Creio que, em grande medida, isto é verdade. Entretanto, essa afirmativa tende a mascarar a verdadeira questão. O problema chave não é o mundo "pós-cristão" de hoje, mas a pós-modernidade. O mundo ocidental passa por uma rápida mudança na maneira como as pessoas vêem e entendem o mundo. Essa mudança afeta a percepção da religião, de modo geral, e do Cristianismo, em particular. É essa nova maneira de perceber a realidade assim como o fracasso da Igreja em entender e ajustar-se a ela que é responsável, em grande parte, pela rejeição da religião estruturada[2] e, mais especificamente, do Cristianismo Evangélico. Isso acontece na Europa e, em menor grau, nos Estados Unidos.

Uma das dificuldades de se entender esse fenômeno são as mudanças culturais que não apresentam as características comuns de uma nova cultura. Os pós-modernistas do ocidente se parecem, falam e se vestem como os modernistas. Eles vão aos mesmos restaurantes, trabalham no mesmo lugar e seus filhos vão às mesmas escolas. Eles se parecem como os demais, porém são diferentes nos seus valores e na sua percepção da realidade.

Nossa dificuldade em discernir essa transformação cultural pode levar-nos a perder uma tremenda oportunidade de testemunho cristão. Essa mentalidade pós-moderna apresenta alguns elementos positivos para a fé cristã, contanto que saibamos lidar com eles de maneira inteligente.

Um dos pontos fortes do Cristianismo é sua capacidade de ajustar-se a diferentes culturas e pensamentos sem perder sua essência. Com base nesse fato, quero defender a idéia de que devemos considerar a mentalidade pós-moderna de um ponto de vista estratégico, perguntando-nos como podemos comunicar o Evangelho nessa nova cultura sem que a fé cristã perca a sua essência fundamental. A questão é descobrir pontos de contato entre a fé cristã e a mentalidade pós-moderna que podem ser usados por Deus para levar as pessoas a Cristo.

Ross Rohde é missionário desde 1988, tendo atuado no México, Guatemala, Espanha e nos Estados Unidos, seu país de origem. Interessa-se

pela pós-modernidade e suas relações com a missão cristã. Atualmente, trabalha na plantação de igrejas em lares nos Estados Unidos, com o objetivo de desenvolver um ministério semelhante na Inglaterra.

Tradução: Silas Barbero. Edição: Levi DeCarvalho. *© 2007 Misiopedia da edição espanhola e da versão em português. © 2000 do autor. Usado com permissão.* *O artigo original em inglês encontra-se em http://postmission.com/articles.html/rohde1.pdf*

Este é o primero de uma série de dois artigos de Missiopedia sobre o tema.

Meu amigo Paco

Pouco tempo atrás, numa conversa com Paco, um amigo não-cristão que vive em Madri, comecei a pensar sobre a pós-modernidade e suas ramificações estratégicas para a pregação do Evangelho. Paco me falou de um livro que tinha acabado de ler sobre Mani, o fundador de um antigo movimento religioso que ficou conhecido como os "Assassinos". Mani ensinava sua fé como uma doutrina inclusiva. Nunca menosprezava outras religiões, mas apresentava-se como alguém que poderia acrescentar algo à verdade. Meu amigo Paco me contou como Mani procurava levar as pessoas a encontrarem sua própria luz interior. Nesse ponto, eu aproveitei para lhe perguntar o que ele pensava sobre as idéias de Mani.

Paco via de maneira positiva as idéias de Mani porque elas não eram argumentativas, porém humildes e inclusivas. Sua ênfase era colocar as pessoas em contato com essa "luz interior".

Perguntei-lhe como ele via a religião. Paco se identificou como católico não-praticante. Ele rejeita a história da Igreja Católica na Espanha, em particular por ter forçado as pessoas a se ajustarem ao sistema religioso católico. Ele não acreditava que a sua igreja tivesse uma verdade espiritual exclusiva para os católicos. Sua experiência lhe mostrava que havia "algo mais", sem definir exatamente o quê. Ele desejava que esse algo mais tivesse um impacto profundo e prático sobre sua vida; ele queria descobrir onde podia encontrar esse "algo mais". Se encontrasse alguém que demonstrasse algo espiritual em sua vida, "essa pessoa poderia ser um guia espiritual para mim".

Resumo das idéias pós-modernas

Eu uso o termo pós-moderno para descrever as idéias de meu amigo Paco. Em resumo, estas são as idéias que ele defende:

- O abuso do poder em nome da religião é condenável
- É hipocrisia alguém dizer que possui a verdade
- Não há uma verdade absoluta
- Uma única religião não tem todas as respostas
- Criticar qualquer religião é errado
- Ser católico é parte de uma herança cultural e de uma identidade religiosa
- Existe "algo mais" além de nossas experiências comuns
- Esse "algo mais" é espiritual

- A pessoa encontra esse algo mais ao buscar a sua própria "luz interior"
- Toda espiritualidade deve ter aplicação prática
- Ele está aberto para ter um guia espiritual
- Esse guia deve ser convidado para ter o direito de guiar outra pessoa
- Um guia precisa demonstrar espiritualidade (que Paco não soube definir)

Pontos positivos e negativos

Dependendo de com reagirmos ao mundo pós-moderno, podemos colher frutos para o Evangelho ou podemos perder-nos em discussões irrelevantes.

Algumas idéias de Paco definitivamente não se encaixam na minha visão bíblica e cultural.

Por ser evangélico, creio na verdade objetiva e exclusiva da fé cristã. Creio que a Bíblia é a revelação de Deus para a humanidade; creio que Jesus é a expressão última da verdade. Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6). Creio que essa verdade é exclusiva, porque Jesus disse: "ninguém vem ao Pai, senão por mim". Se ninguém vai ao Pai, exceto através de Jesus, creio que, como cristãos evangélicos, temos respostas exclusivas para as perguntas mais importantes da vida. Sendo assim, as outras religiões, por definição, não podem ser verdadeiras. Assim como a maioria dos evangélicos, tenho reservas em relação a algumas doutrinas da Igreja Católica que são parte da identidade cultural e religiosa desse meu amigo. Por último, creio que buscar a luz interior soa como Nova Era.

Se eu disser a Paco que minha Bíblia, minha fé e minha maneira de ver a vida são verdadeiras e exclusivas, ele nunca me ouviria. Com toda certeza, ele não ia querer escutar o argumento central de minha mensagem pelo simples fato de que meu exclusivismo e meus preconceitos me impediriam de ser um mensageiro da luz de Cristo.

Por outro lado, várias coisas que Paco diz têm implicações estratégicas positivas para a proclamação do Evangelho. Além do mais, ele está aberto para conhecer e experimentar a verdade com a ajuda de alguém que seja para ele um modelo do caminho da verdade.

Paco não é ateu. Ele crê que existe algo mais na vida além que aquilo que percebemos com os olhos. Ele crê que isto se vê na própria natureza. Ele poderia até ter citado Romanos 1:19-20 como argumento para o que ele crê.

Jesus Cristo tem exatamente aquilo que Paco está buscando. Se alguém lhe der um bom testemunho de vida, essa pessoa poderá tornar-se o seu guia espiritual. Mas isso não se resume a citar versículos bíblicos ou compartilhar verdades doutrinárias. Isso acontecerá somente quando Paco enxergar o Cristo vivo numa pessoa próxima a ele.

Pós-Modernidade[2]

Muitas pessoas têm uma mentalidade pós-moderna (ou pós-modernista). Elas discutem o tema da espiritualidade e estão abertas a encontrá-la.

Nós não vivemos (ainda) numa sociedade totalmente pós-moderna. O mundo está saindo rapidamente de uma estrutura tradicional para uma estrutura pós-moderna. Esse tipo de mudanças sociais leva gerações para se completar. Francisco Andrés Orizo, um sociólogo espanhol, escreve em seu livro Sistemas de Valores na Espanha dos Anos 90 o seguinte:

Muitas das características do pensamento pós-moderno têm implicações estratégicas positivas para a proclamação do Evangelho.

Não é por acaso que muitas manifestações que rompem as estruturas da modernidade tenham se introduzido no cenário espanhol, quando ainda não completamos [o nosso] processo de modernização. Tornamos-nos pós-modernos sem termos sido de fato modernos.

De acordo com Orizo, o pensamento típico do povo espanhol antes da chegada da pós-modernidade era bastante tradicional. Embora encontremos pessoas na Europa e nos Estados Unidos que são modernos em sua aparência, a maioria dos espanhóis são ou tradicionais ou pós-modernos. É mais comum encontrarmos pessoas que têm muitos valores pós-modernos, em diferentes níveis de vida.

É nessa direção que a sociedade ocidental está se movendo, e cada nova geração terá uma maior porcentagem de pós-modernistas. Devemos lembrar que a Europa é mais pós-moderna do que moderna. Hoje, com os de comunicação existentes, as mudanças sociais ocorrem mais rapidamente do que nas gerações passadas.

Valores da Modernidade

Na era moderna, prevaleceram a objetividade, o racionalismo, as descobertas científicas, e até a intolerância do que era considerado "diferente". Na era pós-moderna, prevalecem a subjetividade, a verdade pessoal e a conseqüente rejeição das "verdades absolutas", a tolerância de comportamentos morais "alternativos", mas também o anseio pela espiritualidade e o desejo de comunidade.

Alguns teóricos afirmam que tanto o "evangelicalismo" como o fundamentalismo[3] representam expressões modernistas do Cristianismo. Não é nossa intenção discutir aqui a legitimidade de uma ou outra forma de fé.

O Protestantismo começou com o Renascimento, o qual foi a primeira manifestação cultural da modernidade. As várias formas do Protestantismo se desenvolveram à medida que a modernidade evoluiu. O evangelicalismo e o fundamentalismo, como são conhecidos, constituem expressões plenas de uma percepção moderna da fé cristã. Essas expressões têm um distinto sabor norte-americano, apesar das suas variações locais ou internacionais.

Quando Orizo afirma que a Espanha saltou de uma sociedade tradicional para uma sociedade pós-moderna, sem ter passado pela modernidade, podemos entender porque a Igreja Evangélica, que se expressa em linguagens modernistas, nunca conseguiu penetrar profundamente na cultura espanhola. Se fôssemos definir a versão modernista da fé evangélica que é pregada em vários contextos, em especial na Espanha das últimas décadas, encontraríamos os seguintes elementos:

Uma visão científica da Bíblia. Estudamos objetivamente ("racionalmente") a Bíblia para extrair dela as bases teológicas de nossa fé. Queremos saber exatamente o que o texto bíblico significa. Em outras palavras, cremos que a linguagem da Bíblia é transparente e lógica. A hermenêutica evangélica é fortemente objetiva.

Ênfase doutrinária. As doutrinas são afirmações teológicas categóricas. Temos a tendência de discordar e debater nossas doutrinas porque adotamos a exatidão científica do modernismo. Quase não toleramos a ambigüidade doutrinária porque a mente moderna deseja ter tudo claramente explicado.

Freqüentemente, definimos nossa fé como um conjunto de "verdades". Essa definição, tão antiga quanto o próprio Cristianismo, remonta ao primeiro credo cristão, que declarava que Cristo é o Senhor, e que foi ratificada em vários momentos, como no Credo Apostólico e no de Nicéia. Esses credos são relativamente simples e breves, se comparados com a sistematização teológica do Cristianismo moderno. Nossa tendência é extrair, de forma sistemática, todas as verdades da Bíblia e expressá-las de forma doutrinária.

A mente moderna analisa, cataloga e ordena todas as coisas. O que se encaixa na ordem ou no esquema é correto; o que não se encaixa é lançado fora. Em conseqüência, o mundo acadêmico evangélico dá valor à doutrina sistematizada e às escolas de teologia sistemática, como o Calvinismo, por exemplo.

Damos alto valor à pregação e ao ensino; daí o tempo dedicado à pregação e ao ensino num culto típico de nossas igrejas. Queremos saber exatamente o que o texto diz e como essa doutrina pode ser aplicada às nossas vidas. É comum pregarmos sobre um livro completa da Bíblia e mesmo a Bíblia, de capa a capa. Esse é um fenômeno recente, pois há quarenta ou cinqüenta anos, os sermões eram tópicos. Três ou quatro séculos antes, eram homilias.

Minimização do mistério. A expressão "mistério" aqui não se refere ao sentido paulino de "uma verdade antes não conhecida que agora é revelada", mas, num sentido mais geral, a algo que não pode ser facilmente ou completamente explicado ou compreendido.

Pouca tolerância com as diferenças. O Cristianismo modernista pouco tolera as diferenças de doutrina e comportamento entre as igrejas cristãs. Valorizamos os estilos de vida que refletem nossas doutrinas e questionamos as condutas que não condizem com as normas que adotamos. O evangelicalismo, por seu lado, é mais tolerante quando se trata de diferenças doutrinárias. Por exemplo, o aborto e o homossexualismo são dois temas em questão. Doutrinariamente, a maioria dos cristãos expressaria amor pelos homossexuais e pelos que apóiam o aborto, ao mesmo tempo em que deixaria bem clara sua total rejeição dessas práticas. Mesmo assim, muita gente critica os cristãos como um todo, afirmando que os evangélicos não fazem diferença entre a pessoa e o e o seu comportamento.

Pouca valorização do discipulado. Devido à importância do ensino, o discipulado recebe pouca importância. Quando se fala em discipulado, o enfoque recai sobre o conhecimento doutrinário ou a memorização da Bíblia. Compare-se o discipulado com formas mais antigas, como a formação espiritual, muito mais pessoal, íntima e intensa.

Autonomia e individualismo. O sacerdócio universal dos crentes foi um dos principais fundamentos do Protestantismo histórico. A ênfase recaiu sobre a autonomia do indivíduo, que é uma das marcas da modernidade. Com isto, houve uma fragmentação da igreja em denominações e congregações isoladas, as quais se aferram às suas doutrinas particulares. Essas práticas não são obrigatoriamente certas ou erradas, pois se desenvolveram em contextos culturais e históricos específicos.

Alguns frutos excelentes nasceram dessas práticas do Cristianismo, como, por exemplo, a expressão simples e clara do Evangelho e uma profunda compreensão da verdade bíblica. Entretanto,

como todas as expressões culturais do Evangelho, quando expostas a outra cultura sem uma contextualização adequada, elas provocam uma rejeição da mensagem devido à forma como esta é comunicada. Como outras expressões culturais do Evangelho, essas práticas têm seu lado fraco, que muitas vezes outros enxergam mais rapidamente do que nós mesmos.

Pontes e Barreiras

Ao penetrar na cultura da pós-modernidade, o Cristianismo modernista encontra dificuldade de estabelecer pontos de contato. Entretanto, creio haver pontes de afinidade à nossa mensagem que não reconhecemos por serem estranhas ou porque são expressas de maneira que nos sentimos incomodados.

Barreiras

Algumas das barreiras que poderemos encontrar são:

Verdades absolutas. O modernismo atribui alto valor à verdade exclusiva; o pós-modernismo valoriza a verdade subjetiva. Em outras palavras, para o pensamento pós-moderno, a sua verdade pode ser diferente da minha e ambas podem coexistir.

Diferenças rígidas. A mentalidade pós-modernista não tolera julgamentos negativos ou críticos dos outros. Frases como: "Como você ousa julgar os outros?", "Eu acredito na tolerância", "A única coisa que eu não tolero é a intolerância" ou ainda "Eu apoio a diversidade de comportamento" são comuns.

Grandes narrativas. Alguns pensadores, como o filósofo François Lyotard, falam de grandes narrativas modernistas, que condensam a mentalidade de indivíduos e suas comunidades afins. No caso norte-americano, por exemplo, o conceito de "democracia" forma uma base sobre a qual eles constroem a sua felicidade e sua coesão social. O marxismo clássico, por seu lado, apostava na autodestruição do capitalismo e no surgimento natural do socialismo (utópico) para o bem de todos.

O pensamento pós-moderno critica essas grandes narrativas, preferindo falar de pequenas narrativas, ao nível pessoal e de pequenos grupos locais. Tudo o que é universal é suspeito. O Cristianismo, se apresentado como uma grande narrativa que proclama ser a verdade absoluta de Deus para o mundo, seria rejeitado pelos pós-modernistas.

Intolerância. As pessoas pós-modernas não toleram a intolerância. Isto pode parecer uma contradição, mas, queiramos ou não, é assim que eles pensam. Essa tendência se transforma em barreira

quando manifestamos intransigência para com outras formas de crença, pensamento ou comportamento.

Os pós-modernos valorizam o direito individual de expressão, moralidade e formas de conduta. Qualquer rigidez moral servirá de barreira na comunicação do Evangelho.

"Ruído" na comunicação. Usando um termo da teoria da comunicação, o conceito de ruído é relevante para diferençar o pensamento modernista do pensamento pós-modernista. Neste último, qualquer comunicação que surge de um paradigma modernista é considerado um entrave à compreensão ou ao diálogo. Uma comunicação do Evangelho a partir de pressupostos modernistas, portanto, provoca reações negativas nos ouvidos pós-modernos.

Pontes

Muitos países latinos passaram de uma sociedade tradicional para uma sociedade pós-moderna, sem passar plenamente pela modernidade.

Felizmente, existem várias pontes para o pensamento pós-modernista, que representam um potencial estratégico para a evangelização. Vejamos algumas delas:

Espiritualidade. Homens e mulheres pós-modernos, em grande número, buscam uma realidade espiritual. Vendem-se muitos livros e revistas que abordam a meditação, a oração e a espiritualidade. Porém, busca é por uma experiência pessoal e prática; as pessoas concentram-se na sua própria espiritualidade. Daí o interesse por religiões orientais. O pensamento da Nova Era, por exemplo, é bastante popular.

Uma das grandes vantagens que temos no diálogo com pessoas pós-modernas é que, como cristãos, cremos num Deus real que está presente em nossas vidas. Infelizmente, esse relacionamento pessoal com Deus tem sido desvalorizado em círculos cristãos modernistas. Muitas pessoas pós-modernas estão procurando um encontro espiritual autêntico; elas querem realmente entrar em contato com forças espirituais. Em potencial, elas podem entrar em contato com Jesus, que é real e poderoso.

As pessoas pós-modernas espiritualmente sensíveis desejam interagir de forma pessoal com forças espirituais. Os cristãos proclamam um relacionamento pessoal e amoroso com Jesus Cristo. Entramos em contato com ele na meditação cristã, no estudo da Bíblia e na oração. Jesus se interessa por cada detalhe de nossas vidas e responde às nossas orações de forma sobrenatural. Essa é uma mensagem positiva para os ouvidos pós-modernos, se soubermos nos comunicar com essas pessoas.

Praticidade. O indivíduo pós-moderno busca respostas concretas para os problemas reais da vida diária. Não busca grandes filoso-

fias ou explicações, nem respostas doutrinárias; o que ele quer são resultados. Nós temos um Deus que pode vir ao encontro dessas necessidades. Ele se comunicou com a humanidade de maneiras práticas a respeito de suas necessidades mais profundas e continua a interagir com a humanidade através da meditação das Escrituras, da vida da igreja e da interação entre igreja e sociedade. Temos um Deus que nos deu diretrizes práticas com respeito ao casamento, criação de filhos, família, comportamento, relacionamentos e o tratamento de áreas problemáticas de nossas vidas.

Carências sociais. Pessoas de mentalidade pós-moderna rejeitam as grandes narrativas, mas, ao mesmo tempo, buscam respostas para os seus problemas locais. Se falarmos sobre a fome no mundo, por exemplo, estaremos emitindo ruído e não nos ouvirão. Porém, se enviarmos comida e agasalhos para vítimas de enchentes, elas nos respeitarão pela nossa consciência social. Os pós-modernistas querem ver ações concretas diante de problemas reais. Isso se entenderá como uma mostra de luz espiritual, o que chamamos de bom testemunho.

Shalom. Essas pessoas estão procurando uma vida melhor, mas as melhorias que desejam não são apenas de cunho material. Elas desfrutam e valorizam os benefícios da tecnologia moderna, mas querem algo mais. Elas anelam por conforto espiritual, felicidade, paz, alegria e amor. Eles podem não expressar-se usando nosso vocabulário, mas eles buscam o verdadeiro shalom. Isso é boa notícia, porque Jesus quer dar-lhes o shalom de Deus.

Disposição para romper normas preestabelecidas. Pessoas pós-modernas estão dispostas e até mesmo ansiosas para romperem normas "modernas", especialmente as formas religiosas. Elas estariam abertas a praticar novas formas religiosas se forem práticas, espirituais e falarem a sua linguagem. No caso da Espanha, é preciso lembrar que o catolicismo é visto como parte do tecido social; é parte do ser espanhol. Talvez a prática religiosa católica atual não goze de grande popularidade, mas as pessoas não querem perder sua identidade. Qualquer outra forma religiosa que tenha a aparência, gosto ou sensação de ser espanhola será muito bem-vinda.

Guias espirituais. Quando meu amigo Paco falou de um guia espiritual, entendi que esse é exatamente o papel de uma testemunha, alguém que vive Jesus diante de um não crente. O testemunho deve nascer do relacionamento, e não da proclamação. Para o meu amigo Paco, um guia espiritual não é alguém que aponta para um caminho certo, mas, sim, alguém que diz: "Eu experimentei e amo o caminho. Eu estou no caminho. Venha comigo". Além do mais,

uma pessoa pós-moderna precisa sentir que estamos num caminho espiritual e que esse caminho pode ser bom e prático para ela.

Proclamar verdades doutrinárias do Evangelho como algo a ser aceito sem questionamento será descartado. Isso é o que muitos de nós encontramos ao pregarmos o Evangelho aos pós-modernos. Precisamos encontrar maneiras de estabelecer relacionamentos pessoais e, então, convidar os pós-modernos a juntarem-se a nós no Caminho.

Possíveis Soluções

Como ultrapassar as barreiras culturais e de comunicação entre as percepções moderna e pós-moderna, aproveitando as pontes existentes, para que as pessoas encontrem a Jesus? Sugiro estão algumas idéias para reflexão. Não são soluções concretas e infalíveis, mas se trabalharmos e nos ajudarmos mutuamente, o Espírito Santo nos abrirá portas e poderemos nos tornar os guias espirituais dos nossos amigos pós-modernistas.

Precisamos transmitir uma herança que ajude a pessoa a alcançar uma fé poderosa, espiritual e bíblica, sem que tropece em nossos valores puramente culturais.

Guias espirituais. Os pós-modernos espiritualmente sensíveis buscam um encontro com uma força espiritual pessoal. Obviamente, esse desejo pode ser perigoso se for mal conduzido. Porém, se for direcionado para Jesus, poderá levar a um encontro com o Deus do universo. Podemos conversar com nossos amigos sobre o que Jesus está fazendo em nossas vidas. Devemos falar sobre Jesus como ele é, pessoal e espiritual.

O perigo é avançarmos de forma precipitada ou agressiva. Nossa mensagem pode tornar-se apenas um ruído que incomoda em vez de uma mensagem de salvação.

Praticidade. Os pós-modernistas querem encontrar soluções. Como Jesus influencia nosso casamento? Como Jesus nos ajuda a vencer a amargura? Como ele nos ajuda a criarmos nossos filhos? Como Jesus está me dirige a socorrer meu próximo que passa por alguma necessidade?

Espiritualidade. Nossa tendência modernista é evitarmos uma aparência espiritual, ao ponto de sermos céticos para com o misticismo. Porém, o misticismo cristão é tão antigo quanto a própria igreja. Os pós-modernos que buscam espiritualidade estão mais abertos a experiências espirituais do que as pessoas de mentalidade moderna.

A formação espiritual seria um modelo que, apesar de antigo, seria atraente aos cristãos pós-modernos. Nesse modelo, o guia trata de problemas espirituais e práticos do discípulo ao guiá-lo para orar

a Deus e meditar sobre passagens chave das Escrituras. O guia poderá dar ao discípulo uma tarefa espiritual específica ou um motivo de oração; ele poderá confrontar o discípulo com firmeza. Isso é um discipulado bíblico intenso; não se baseia num cabedal de conhecimentos doutrinários, mas no crescimento espiritual prático e profundo através do relacionamento pessoal com Jesus.

Como apresentar Jesus. Nossa tendência modernista é pregar o Evangelho como uma doutrina a ser aceita como a verdade absoluta. Uma atitude sábia seria apresentarmos nossos amigos pós-modernos a um Jesus espiritual que oferece soluções práticas; uma das soluções mais importantes seria a de que Jesus deseja nos purificar espiritualmente. Ele oferece graça, amor e paz àqueles que antes não o conheciam. Então, poderemos chegar à cruz como uma ação altamente pessoal que mostrou o caminho que Jesus percorreu para nos encontrar pessoalmente e purificar-nos espiritualmente.

George Hunter III (no livro *How to Reach Secular People*, "Como Alcançar Pessoas Secularizadas") sugere que em vez de tentarmos convencer alguém da exatidão de nosso ponto de vista ou desafiá-lo a uma decisão ou conversão, como fazemos com pessoas modernas, deveríamos ter como alvo uma série de mini-conversões. Ele recomenda que deveríamos fazer isso através de relacionamentos pessoais, buscando mudanças de perspectiva em seis áreas, na seguinte ordem:

- consciência
- relevância
- interesse
- prova
- adoção
- confirmação

Em primeiro lugar, devemos ajudar nosso amigo a tornar-se consciente de nosso relacionamento com Jesus (mini-conversão 1). Em segundo lugar, mostramos como Jesus pode se interessa pela sua vida pessoal (mini-conversão 2). Procuramos, então, levá-lo a interessar-se por um relacionamento com Jesus (mini-conversão 3). Desafiamos nosso amigo a ver se Jesus responderia a uma situação de necessidade real, como a restauração de um casamento partido ou problemas na criação de filhos (fazer uma prova com Deus). Podemos mostrar o que Deus diz em sua Palavra e o que nosso amigo pode alcançar através da oração (mini-conversão 4). Quando ele tiver uma experiência com Jesus, falamos de outras coisas que Jesus oferece, especialmente o perdão de pecados ou

a purificação espiritual (mini-conversão 5). Finalmente, devemos afirmar que o nosso amigo fez a decisão correta. Uma maneira é apresentá-lo a outros cristãos, para que ele entenda o que é a comunidade cristã e passe a adotar os valores daquela comunidade (mini-conversão 6). Todas essas mudanças vêm através de relacionamentos e levam tempo para se realizarem.

Esperar ser convidado. A pessoa pós-moderna se reserva o direito de convidar quem ela quiser para entrar em seu mundo espiritual. Elas não querem que nós nos ofereçamos como guias de ninguém. Isso não quer dizer que temos de permanecer imóveis, aguardando um convite. Usando a analogia da pesca, colocamos o que Jesus está fazendo em nossas vidas como isca. Se eles respondem, damos um pouco mais. Se eles não respondem, estabelecemos um relacionamento e damos um pouco mais de isca mais tarde. Mas devemos tomar cuidado para não sermos muito afoitos; do contrário, perderemos a nossa oportunidade.

Relacionamentos que levem ao discipulado. Costumamos pensar que a ordem dos fatores é a proclamação do Evangelho em primeiro lugar, seguida da apresentação do novo crente à igreja e em terceiro lugar, o discipulado através do ensino. Confiamos que quando o novo convertido entra na igreja, ele fará novos amigos cristãos.

Talvez pudéssemos mudar a ordem destes fatores. A amizade pode vir em primeiro lugar. Durante a amizade, surgem oportunidades para conquistarmos o direto de ser guias espirituais desses indivíduos. É nesse ponto que o discipulado realmente começa. Durante o discipulado (ou formação espiritual), apresentamos o indivíduo a Jesus e continuamos a guiá-lo no relacionamento com Jesus. Nesse processo, quando constatamos crescimento espiritual, apresentamos o discípulo a outros que conhecem e adoram juntos a Jesus. Quando o discípulo estiver pronto, nós o levamos ao louvor comunitário ou mesmo ao ambiente da igreja.

Meditar nos credos históricos. Apesar de não se sentirem atraídos pela doutrinação sistemática, os pós-modernos precisam de doutrina e conhecimento das verdades básicas do Cristianismo. Uma maneira de se fazer isto seria a meditação nos credos históricos da igreja, quando aproveitaríamos a oportunidade para mostrar a unidade do Corpo de Cristo. Podemos dizer que as igrejas têm costumes que surgiram em diferentes períodos históricos, mas que todos concordamos nas verdades fundamentais do Cristianismo.

Disciplinas espirituais. A oração, o estudo bíblico, a meditação cristã, o jejum e a memorização das Escrituras, como disciplinas cristãs basilares, atraem os cristãos pós-modernos, desde que se-

jam apresentadas como exercícios espirituais que nos aproximam de Cristo. Podemos enfatizar, também, que través delas podemos obter soluções práticas para os problemas da vida.

Muitos pós-modernistas, cristãos e não-cristãos se identificam com a oração, pois se trata de uma atividade altamente espiritual. Creio que devemos enfatizar a oração em todas as suas formas. No Cristianismo modernista, temos concentrado na oração em forma de súplica, ações de graças e confissão, menosprezando o louvor e quase ignorando o estudo bíblico em oração, a meditação cristã, o êxtase espiritual e a oração silenciosa. Nossos irmãos pentecostais têm se concentrado num tipo de oração em arrebatamento e oração em línguas, em detrimento de outras formas de oração. Todos nós passamos mais tempo falando em oração do que ouvindo em oração. Os pós-modernistas se sentiriam atraídos a todas essas formas de oração.

Para o pensamento moderno, o contrário de connhecimento é ignorância. Mas, para o pós-moderno, o contrário é "ruido".

Permanecer em Cristo. Essa disciplina chave recebeu pouca ênfase no Cristianismo moderno, talvez porque permanecer em Cristo soe como algo místico. É bem possível que o crente pós-moderno se interesse pelo conceito do controle e direção de Cristo em nossas vidas, uma vez que permaneçamos nele e ele habite em nós.

Identidade. Ser espanhol é ser católico; seria muito difícil convencer um espanhol do contrário. Quanto mais idoso um espanhol, mais provavelmente será um adepto do Catolicismo. Até apresentarmos razões para que mudem sua forma de pensar, os espanhóis encararão o Protestantismo como algo inconveniente. Mas se pudermos convidá-los a eventos patrocinados pela igreja que sejam espanhóis em sua natureza, eles se sentirão mais à vontade. Esses eventos devem ser atividades sociais, e não atividades de ensino.

Cabe-nos a responsabilidade de mostrar que podemos ser cristãos evangélicos e, ao mesmo tempo, profundamente espanhóis. Uma maneira seria evitarmos usar as expressões 'Protestante' e 'Evangélico'. Temos o direito de dizer que somos cristãos, assim como o têm os católicos. Esse termo, se bem utilizado, torna-se inclusivo e não exclusivista. Comentários negativos sobre a igreja católica seriam interpretados como intolerantes e anti-espanhóis. Precisamos nos esforçar para construir pontes de amizade com a igreja católica sem perdermos nossa própria herança espiritual; pensamos especialmente naqueles membros da Igreja Católica que são verdadeiramente nascidos de novo. Isso não significa que vamos concordar com todas as doutrinas católicas, mas simplesmente que procuraremos transpor uma séria barreira estratégica à pregação do Evangelho.

O shalom de Cristo[4]. Jesus oferece integralidade, especialmente emocional e espiritual, que se encontra no conceito bíblico de shalom . Esse é um conceito que atrairia os pós-modernistas.

Envolvimento com os problemas do mundo. Pessoas pós-modernas buscam soluções para problemas reais. Possivelmente elas se sentirão mais inclinadas a doarem sangue para os bancos da Cruz Vermelha do que marchar pelas ruas em protesto contra as causas da fome mundial. Podemos usar esses pequenos eventos para estabelecer contatos e construir uma reputação de pessoas espirituais com consciência social. Podemos pedir que elas doem roupas para nossa campanha de arrecadação de agasalhos para imigrantes, por exemplo. Podemos trazer um posto móvel para nossa igreja e pedir aos nossos vizinhos que doem sangue. Podemos pedir que eles contribuam com uma campanha a favor de vítimas de enchentes. Sejamos abertos nas finanças da igreja, pois muitas pessoas de fora vêem a igreja organizada como desonesta. Outra idéia seria permitir a participação de um membro da comunidade no comitê de finanças para mostrar transparência.

Os pós-modernos buscam respostas a problemas reais que enfrentam na vida diária. Não buscam meta-narrativas e nem querem respostas doutrinárias; querem resultados.

Permita que as pessoas participem desses eventos em todos os níveis. Não precisamos perder o controle da nossa organização, mas podemos propiciar oportunidades de participação que sirvam de contato com pessoas redimidas que conhecem a Jesus. Mas não usemos a oportunidade para pregar num púlpito. A pregação desligará as pessoas, que fugirão de nós.

A Bíblia como um livro espiritual que nos leva a Jesus. Será difícil para uma pessoa pós-moderna relacionar-se com a Bíblia somente como uma manual de doutrina, apesar de ser um livro doutrinário, entre outras coisas. A Bíblia é o livro espiritual onde o cristão pós-moderno encontrará o Deus Trino e se relacionará intimamente com Jesus ao meditar e orar através das Escrituras.

Isso não quer dizer evitar a Bíblia. A palavra de Deus é viva, eficaz e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes. Ela corta profundamente, dividindo pensamentos e intenções do coração do homem, como diz o autor de Hebreus. Se realmente cremos nisto, podemos permitir que ela desempenhe seu papel sem mencionar versículos ou citar a Bíblia de forma óbvia. Deixe-a ser o que ela é, a palavra sobrenatural de Deus. Não-cristãos pós-modernos não têm confiança na Bíblia, mas a sabedoria e o poder do texto sagrado poderão causar um forte impacto nas suas vidas. Novos cristãos pós-modernos deverão ser levados de forma amorosa a conhecer esse livro espiritual e poderoso, cheio da sabedoria do próprio Deus.

Mensagem de amor, alegria, paz, paciência. O fruto do Espírito é o resultado do Shalom de Deus. A mensagem de que seguir a Jesus significa começar a experimentar esses frutos deveria ser muito interessante para uma pessoa pós-moderna. Além disso, esses deveriam ser os parâmetros de um culto cristão pós-moderno. O culto modernista se concentrou no ensino, enquanto o culto pós-moderno deveria enfocar na experiência dos frutos do Espírito em comunidade. Um culto comunitário deveria ser a ocasião em que o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade e a mansidão são experimentados em grupo, num espírito de domínio próprio. O ensino viria em sermões tópicos, breves e práticos, em pequenos grupos e especialmente num relacionamento de discipulado.

Comunidade dos crentes. Pessoas pós-modernas gostam de comunidade, relacionamentos e eventos. Apesar de altamente pessoais em seu desejo de um relacionamento espiritual direto, eles podem se sentir atraídas pela comunidade dos santos se essa comunidade tiver um formato pós-moderno. Eles absorverão os valores de uma comunidade com a qual se identificam.

Símbolos, mistério e metáforas. Como cristãos dos tempos modernos, retiramos da igreja muitos de seus símbolos, guiados pela nossa mentalidade científica. Ao contrário, muitas pessoas pós-modernas serão atraídas por símbolos, mistérios e metáforas. Podemos alcançar isso tanto ao levá-los a Jesus como em nossos cultos comunitários.

Linguagem natural. Os pós-modernos se fecham quando ouvem uma linguagem religiosa. Precisamos usar a linguagem do dia-a-dia.

Isso não quer dizer que a pessoa pós-moderna não precise de doutrina. Ela aprenderá doutrinas cristãs ao estudar e meditar nas Escrituras, meditar nos credos cristãos e, de maneira particular, ao ser discipulada durante sua caminhada espiritual, numa ênfase na comunhão com Jesus e na busca de soluções para os assuntos práticos da vida.

Persuasão sem coerção. Indivíduos pós-modernos não toleram a coerção. Eles não gostam quando alguém prega para eles, por se sentirem pressionados. A sua idéia de religião organizada gira em torno do abuso do poder e da coerção. O ministério deve surgir de relacionamentos. Em cidades onde não há testemunho evangélico, poderíamos enviar cristãos para residirem nelas, ao invés de tentarmos logo implantar igrejas através da proclamação do Evangelho. Isso teria pouco resultado e talvez dificultasse a aceitação dos novos cristãos pela comunidade ao redor.

Evitar a crítica negativa. O pensamento pós-modernista rejeita a intolerância e favorece a inclusão. A crítica a outras formas da fé cristã ou a outras religiões é altamente contraproducente. Pessoas pós-modernas talvez não concordem com outras religiões, mas defenderão o direito de cada um possuir sua própria opinião e seu modo de vida. É recomendável falarmos da maneira mais positiva possível. Se necessário, é melhor sermos vagos do que críticos, embora seja melhor falar de forma aberta e positiva.

Cristianismo Pós-Moderno

Assim como a mudança do Cristianismo antigo para o Cristianismo moderno foi inevitável, também é inevitável a evolução do moderno para o pós-moderno. Um Cristianismo pós-moderno irá surgir, e já está surgindo. Ele terá seus próprios pontos positivos e negativos. Seria melhor refletirmos estrategicamente agora sobre como ajudar no processo de edificação desse Cristianismo pós-moderno e ajudá-lo a evitar fraquezas inerentes.

É necessário pensarmos no legado que deixaremos para o futuro. Temos muito que oferecer ao Cristianismo pós-moderno, mas precisamos entender que essa transformação cultural da sociedade ocidental é tão profunda que não seremos capazes de detê-la, assim como o Cristianismo antigo não conseguiu deter a Reforma. Nossa resistência será ainda menor, pois não estamos dispostos a usar a violência para deter o Cristianismo pós-moderno. O seu vinho novo não caberá em nossos odres velhos, mas podemos colaborar com os cristãos pós-modernos para que se tornem sal e luz ao ministrarem a uma cultura que jamais compreenderemos completamente.

Características positivas da igreja pós-moderna

Inclinação para a espiritualidade pessoal. Os cristãos pós-modernos, se discipulados adequadamente, poderão evitar o nominalismo, o que aconteceu tanto no Cristianismo antigo como no moderno. O motivo está na busca de uma espiritualidade pessoal e não um conjunto doutrinário ou ritualístico que apenas garanta acesso ao céu.

Potencial de produzir cristãos profundos e contemplativos. O seu desejo de uma espiritualidade pessoal produziria uma caminhada profunda com Jesus. Os cristãos pós-modernos desejarão e tolerarão muito mais aqueles tipos de discipulado que sejam íntimos e diretivos.

Dedicação a permanecer em Cristo. Uma das fraquezas do Cris-

tianismo moderno é sua pouco destaque para a permanência em Cristo. Essa característica da igreja primitiva foi substituída pelo conhecimento doutrinário na igreja moderna. Uma vez que, para muitos cristãos modernos, a maturidade significa entendimento doutrinário, teológico e bíblico, houve uma menor ênfase no relacionamento com Jesus; a intimidade com o Senhor foi redefinida como a capacidade de conhecer e viver a doutrina bíblica. Creio que cristãos pós-modernos serão mais bem sucedidos em evitar essa fraqueza.

Desejo de praticar a fé em público. A igreja pós-moderna quer fazer diferença diante dos problemas ao seu redor. Ela terá uma consciência social em um grau muito mais elevado do que o da igreja moderna. Isso proporciona um maior número de oportunidades de serviço e permitirá encontrar novas maneiras de ser sal e luz em suas comunidades.

Desejo de pertencer a uma comunidade. As pessoas pós-modernas desejam pertencer a uma comunidade, ao mesmo tempo em que buscam uma espiritualidade pessoal. Também, elas fazem menor distinção entre sua vida "espiritual" e sua vida "secular". Se a igreja for desenvolvida em moldes modernos, eles terão pouca vontade de participar de suas atividades.

Menor disposição de discutir doutrina. Uma das heranças negativas do Cristianismo moderno é sua tendência à discórdia entre irmãos por argumentos doutrinários sem grande importância. Todos nós cremos que os argumentos sobre os quais discordamos são de suma importância. Isso se deve ao nosso anseio moderno de possuirmos a verdade exclusiva. Ao fazer isso, nós muitas vezes peneiramos mosquitos e engolimos camelos, ignorando o desejo e oração de Jesus de que sua igreja fosse uma. Eu não creio que a igreja pós-moderna irá transformar-se numa organização mundial única, mas vejo os membros dessa igreja mais dispostos a viver em paz entre si.

Maior abertura para as realidades da guerra espiritual. Os cristãos pós-modernos serão mais abertos para a realidade do mundo espiritual. Alguns cristãos modernos têm encontrado dificuldade nessa área, apesar de ser um tema claramente bíblico. Sua mentalidade moderna não aceita o que não se pode medir ou perceber com seus cinco sentidos físicos.

Fraquezas potenciais da igreja pós-moderna

Como em muitas situações humanas, os pontos fortes do pós-modernismo podem tornar-se suas grandes fraquezas. As mesmas características que constituem um ponto positivo para as expressões

emergentes da fé cristã trazem em si mesmas as sementes de sua destruição.

Espiritualidade individualizada. Poderá haver uma busca de uma espiritualidade individual sem uma base bíblica e doutrinária real. Nossos irmãos pós-modernos poderão ser como os filhos de Israel no tempo dos Juízes, quando cada um fazia o que considerava reto aos seus próprios olhos. Uma dos maiores legados que temos para passar para nossos irmãos é uma teologia bíblica bem elaborada. Em outras palavras, doutrina. Essa é exatamente a coisa que resistirão. Precisamos encontrar maneiras de transmitir parâmetros bíblicos sem esperar que eles se tornem doutrinários (no sentido rígido do termo).

Jesus é a encarnação da verdade. Se não estamos conectados com essa Verdade, não temos verdade nenhuma.

George G. Hunter sugere que deveríamos buscar uma série de mini-conversões

Seria muito fácil para pessoas pós-modernistas se entusiasmarem com as questões periféricas da espiritualidade e não verem o Jesus bíblico. Não enxergar o Jesus bíblico é não enxergar o Jesus real. Elas terão que aprender que o importante não é nem a oração nem o sentimento de paz que a oração traz. O importante é estar conectado com o verdadeiro Deus do Universo e desenvolver uma relação pessoal com ele.

As pessoas poderão dizer que Jesus lhes disse algo durante a oração e o que a Bíblia diz sobre o assunto não importa. Ou então elas podem tomar decisões baseadas em seus valores pessoais sem uma reflexão bíblica correspondente.

Ausência de reflexão teológica. As pessoas poderiam facilmente tomar posição diante de questões sociais sem refletir biblicamente sobre o tema ou sem perguntar o que Deus quer dizer através delas.

O pragmatismo, em si, é bom; o pragmatismo sem uma reflexão bíblica é perigoso. Nem tudo o que funciona na prática tem a sanção da Palavra de Deus. Examinar tudo à luz das Escrituras é imprescindível para uma fé bíblica dinâmica e autêntica.

Conclusão

O tema é mais complexo do que a presente reflexão. O inimigo certamente pode encontrar maneiras de desviar os novos crentes do caminho do Senhor. Mas o fato é que a pós-modernidade veio para ficar, oferecendo grandes oportunidades e desafios aos cristãos do mundo moderno que desejam alcançar pessoas pós-modernas.

A igreja pós-moderna já existe. Jesus prometeu que as portas do inferno não prevalecerão contra a sua igreja. Sempre haverá uma igreja avançando contra as portas do inferno. Mas essa igreja poderá não parecer com o que estamos acostumados.

Dois exemplos de um pós-modernismo emergente são as "seeker churches"[5] nos Estados Unidos e o Movimento Alfa, originário da Inglaterra.

A Igreja Comunitária de Saddleback, Califórnia, é a segunda maior igreja dos Estados Unidos. Ela planejou seus modelos especificamente para alcançar pessoas pós-modernas. O Pastor Rick Warren começou a igreja em 1980 com três pessoas: ele, sua esposa e sua filha. No final de 1999, a Igreja de Saddleback contava com 19.000 membros e contava com mais de 25.000 pessoas envolvidas. Rick Warren planejou sua estratégia para obter o crescimento por conversões e não por transferência de cristãos de outras igrejas.

O Movimento Alfa, que nasceu na Igreja da Santa Trindade em Brompton, Inglaterra, apresenta sinais positivos. Seu Grupo Alfa está atraindo uma grande quantidade de novos crentes dos dois lados do Atlântico.

Ambos modelos atraem pessoas pós-modernas em grande número. Algumas igrejas anglicanas evangélicas na Inglaterra estão lotadas de pessoas pós-modernas que buscam e encontram Jesus. O mesmo pode-se dizer das respeito das seeker churches nos Estados Unidos.

Na Espanha, existem pelo menos dois movimentos que adaptaram seus modelos de forma intencional para a pós-modernidade. A denominação Asambleas Cristianas, fundada por Manolo Espejo, conta com 14 igrejas e quatro "pontos missionários" depois de 22 anos de trabalho. A igreja sede se encontra em Jerez de la Frontera e tem mais de 500 membros adultos e 130 crianças. O Movimento "Amistad Cristiana" (Amizade Cristã), fundado por Gregório Jacob, também adaptou sua estratégia às realidades pós-modernistas. Deus abençoou a ambos movimentos com um crescimento dentro do que é considerado tradicionalmente como uma cultura resistente. Isso é muito animador.

Deus está trabalhando entre pessoas pós-modernas e cabe a nós entender qual será nossa parte para sermos usados pelo Espírito Santo na Espanha. Não creio que devemos copiar os modelos de Saddleback ou do Movimento Alfa. Creio, antes, que devemos entender cada modelo e as suas relações com o mundo pós-moderno. Precisamos entender os princípios, e não copiar as formas.

Devemos entender o mundo pós-moderno, em especial o mundo pós-moderno espanhol, para oferecer-lhe a verdade bendita do Evangelho, não como "ruído", mas de maneira inteligível às pessoas pós-modernas.

Precisamos oferecer oportunidades de adoração e comunhão relevantes às pessoas. Devemos fazer com que elas sejam discipuladas para desenvolverem uma profunda relação de permanência em Jesus Cristo.

Precisamos transmitir uma herança que os ajude a alcançar uma fé poderosa, espiritual e bíblica, sem que tropecem em nossos valores puramente culturais.

Para mim, este é um desafio positivo.

Notas

1. São pessoas ou grupos de pessoas (e não países) que aceitam a fé cristã como sistema de crença e modelo de vida prática. Mesmo assim, cada geração e cada indivíduo precisam decidir se aceitam essa fé ou não. Congregações cristãs têm no seu meio indivíduos que são cristãos nominais, cuja forma de vida e de pensamento são semelhantes ao Cristianismo bíblico mas que não passam de valores culturais superficiais sem muito efeito na sua crença interior. Dizer que os Estados Unidos são um país cristão é tão verdadeiro quanto dizer que o Oriente Médio é cristão, ou muçulmano ou judeu. Europa e Estados Unidos já deixaram para trás o esplendor e o poder que caracterizavam os seus impérios, que se diziam "cristãos" e dominavam o mundo. Roma depois de Constantino, Espanha, Portugal, França, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, fizeram conquistas territoriais com base num direito religioso que se identificava com o Cristianismo, mas que, na verdade, tinha muito pouco de cristão, no sentido evangélico do termo. Podemos falar da Cristandade européia ou norte-americana, mas não propriamente de uma Europa ou uns Estados Unidos cristãos. Assim, alguns missiólogos e historiadores referem-se a um ocidente "pós-Cristandade" e não a um ocidente pós-cristão. (N.E.)
2. Há que se fazer uma distinção entre pós-modernidade e pós-modernismo. A pós-modernidade é um fenômeno dos fins do século XX e princípios do século XXI. Caracteriza-se pela globalização, pela frustração com as promessas não cumpridas da idade moderna e seus avanços tecnológicos, e pela sensação de vazio que as pessoas experimentaram ao colocarem suas esperanças nos avanços da ciência, assim chamada. O pós-modernismo é uma

ideologia que tem suas raízes fincadas no tempo histórico do ocaso da era moderna e que se projeta para a era pós-moderna, como se convencionou chamá-la. O pós-modernismo, embora não tenha ainda um autor ou pensador que seja seu símbolo, advoga a espiritualidade sem compromisso, a tolerância não crítica de pensamentos e comportamentos alternativos (desde que sejam igualmente tolerantes), a verdade individualizada e a rejeição de verdades absolutas, entre outras características. O pós-modernismo é, em essência, a desembocadura do modernismo. A igreja evangélica, em grande número, adotou o modernismo de forma não crítica e corre o risco de fazer o mesmo com o pós-modernismo. Desta forma, as opiniões do autor devem ser temperadas com esta observação. Por outro lado, é incômodo utilizar as expressões "modernista" e "pós-modernista" para referir-nos a pessoas e instituições; daí a incoerência do texto editado em usar estas expressões de forma intercambiável. (N.E.)

Precisamos oferecer oportunidades de adoração e comunhão relevantes às pessoas. Devemos fazer com que elas sejam discipuladas para desenvolverem uma profunda relação de permanência em Jesus Cristo.

3. O "evangelicalismo" é uma tradução literal da expressão norte-americana que define uma visão modernista dos evangélicos que são conservadores em sua postura de fé. Já o "fundamentalismo evangélico" é um fenômeno tipicamente norte-americano, que leva a fé evangélica a extremos de conservadorismo político e intolerância religiosa, mesmo entre cristãos, além de fomentar uma interpretação literalista da Bíblia. (N.E.)
4. A comunhão com Cristo deve abranger todos os nossos relacionamentos. O significado de shalom, como tem sido usado entre missiólogos, comporta "o reino dos relacionamentos perfeitos"—com Deus, com o mundo sem Cristo, com os irmãos, com a criação, e da pessoa consigo mesma. (N.E.)
5. "Seeker churches" é um termo que designa igrejas (no contexto norte-americano) que procuram descobrir o que as pessoas buscam e então adéquam sua mensagem a elas. A mais famosa delas é a Saddleback Church, mencionada pelo autor, fundada por Rick Warren, que criou a marca registrada "igreja com propósito". O perigo de igrejas deste tipo é a aparente submissão da mensagem cristã aos anseios da audiência. (N.E.)

Bibliografia Comentada

1. Jimmy Long, *Generating Hope: A Strategy for Reaching the Postmodern Generation* [Criando Esperança: Estratégia para Alcançar o Mundo Pós-Moderno] (Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1997).

Long faz uma análise sociológica da igreja, da chamada "Geração X" (norte-americana) e da pós-modernidade. Oferece uma base teológica para interagirmos com pessoas pós-modernas e propõe um modelo de ministerio para os contextos pós-modernos.

2. George G. Hunter III, *How to Reach Secular People* [Como Alcançar Pessoas Secularizadas] (Nashville, Tennessee: Abingdon Press, 1992).

Com o termo "pessoas secularizadas", o autor aborda questões do pós-modernismo. Discute as questões gerais da mudança cultural ocidental nos últimos 500 anos e como eles afetaram a igreja evangélica. Descreve as pessoas secularizadas, oferecendo temas e estratégias para alcançá-las.

3. *Mars Hill Review* (Bainbridge Island, Washington: número 12, outono de 1998), Dan Allender, editor.

Esse número da revista é dedicado à pós-modernidade. Contém 11 artigos sobre o encontro entre a pós-modernidade e o Cristianismo, que incluem a apresentação do Evangelho a pessoas pós-modernas, a filosofia da pós-modernidade, a hermenêutica pós-moderna e a teologia.

4. Mary Klages, *Postmodernism*.Endereço eletrônico: http://www.colorado.edu/English/ENGL2012Klages/pomo.html

Documento de cinco páginas sobre a Pós-modernidade como um fenômeno literário e sociológico, que eu adoto no presente artigo.

5. Stanley G. Grenz, *A Prime on Postmodernism* [Cartilha da Pós-Modernidade] (Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans, 1996).

Excelente livro sobre a pós-modernidade, a partir de uma perspectiva cristã. Analisa a pós-modernidade, seus perigos e suas vantagens potenciais para o Cristianismo. Recomendo a introdução ao capítulo 3 e o capítulo 7.

6. Alister E. McGrath, *Intellectuals Don't Need God and Other Modern Myths* [Os Intelectuais Não Precisam de Deus e Outros Mitos Modernos]. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 1993).

O livro, apologético, trata da pós-modernidade no capítulo 6, "Choque de Cosmovisões". Seu argumento: "devemos adotar um esquema tático a fim de ganhar uma vantagem estratégica" ao lidarmos com pessoas pós-modernas (pg. 177). Apesar de algumas argumentações que não interessam aos pós-modernos, o autor explica que não é recomendável abordar pessoas pós-modernas com verdades doutrinárias de início. Recomendo sua análise da "A Nova Era", no mesmo capítulo, como uma religião baseada na cosmovisão pós-moderna.

7. Lesslie Newbigin, *The Gospel in a Pluralist Society* [O Evangelho numa Sociedade Pluralista] (Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co. 1989).

O autor apresenta um pensamento lógico e claro sobre o pós-modernismo, embora não use o termo. Usa argumentos de pessoas pós-modernas para entender a sua cosmovisão; entende seus pontos fortes e fracos e analisa cada um deles.

8. Antonio Cruz, *Postmodernidad* (Terrassa, Espanha: CLIE, 1996).

O único livro que conheço de uma perspectiva cristã espanhola sobre a pós-modernidade e suas possíveis ramificações para o ministério cristão. O autor descreve os temas básicos da pós-modernidade, embora suas sugestões sobre o que fazer a respeito partam de um ponto de vista modernista.

9. Francisco Andrés Orizo, *Sistema de Valores en la España de los 90* (Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 1996).

Orizo é um sociólogo espanhol não-evangélico que participa de uma pesquisa sociológica a nível mundial. Analisa a seção espanhola desse projeto de pesquisa e a compara com tendências gerais européias. Fala da Espanha como uma nação pós-moderna, explicando em detalhes o que isto significa. Fala da ânsia espiritual dos espanhóis pós-modernos, seus sentimentos e sua rejeição da Igreja Católica. Segundo Orizo, os espanhóis saíram de uma cosmovisão "tradicional" (pré-moderna) para uma comsovisão pós-moderna sem passar pela modernidade. É uma excelente fonte de dados sobre o tema.

10. Francisco Andrés Orizo, *Los nuevos valores de los españoles* (Madrid: Fundación Santa Maria, 1991).

Síntese da pesquisa européia da qual participa Orizo, enfocada na Espanha. Sua análise tende a um ponto de vista católico.

11. Juan del Pino Artacho e Eduardo Bericat Alastuey, *Valores sociales en la cultura andaluza, Encuesta Mundial de Valores* (Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 1996).

Parte do mesmo estudo mundial mencionado acima; seu foco é a Andaluzia. Mostra que a pós-modernidade na Espanha não é somente um fenômeno urbano: alcançou também a área conservadora rural do país.

12. Andrés Tomos e Rosa Aparício, *¿Quién és creyente en España hoy?* (Madrid: PPC Editorial y Distribuidora, 1995).

Extenso trabalho sociológico que analisa a visão espanhola da Igreja Católica. Atenção ao quadro da página 39, que apresenta quatro tipos de cristãos católicos: cristãos que buscam um ajuste existencial, cristãos morais, cristianismo independente e cristianismo vocacional. Os autores definem esses termos e mostram como cada um é rejeitado pela sociedade em geral. Embora os chamados "cristãos vocacionais" tenham alcançado uma espiritualidade verdadeira e sejam respeitados e até admirados, a sociedade espanhola, de modo geral, entende que essas pessoas são tão especiais que se encontram fora do alcance de uma pessoa comum.

13. Jose Maria Mardones, *Para comprender las nuevas forma de religión, La reconfiguración postcristiana de la religión* (Estella, Navarra: Editorial Verbo Divino, 1998).

Obra sociológica escrita para uma audiência católica, analisa extensamente as causas pós-modernas (chamada de "pós-cristãs") do crescimento de novos movimentos religiosos na Espanha.